

# 1

# Transformação Digital e Práticas Inovadoras na Educação e Saúde Pública :

para um Futuro sustentável

 <https://doi.org/10.71248/9786598599485-1>

## SISTEMATIZAÇÃO DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM PARA A SEGURANÇA DO PACIENTE: POTENCIALIDADES E DESAFIOS

**Title In English, Centered In Bold And Upper Case Size 18**

▶ **Ana Claudia Rodrigues da Silva**

*Mestre em Saúde Pública, ESCS*

 <https://orcid.org/0000-0002-2610-9325>

▶ **Walisson Rodrigo dos Santos Souza**

*Bacharelado em Enfermagem, Universidade Federal do Vale do São Francisco-UNIVASF.*

*Especialização Lato Sensu em Enfermagem em Doenças Transmissíveis; A Prática da Enfermagem Cirúrgica e MBA em Gestão Hospitalar pela Faculdade Metropolitana, Ribeirão Preto-SP*

 <https://orcid.org/0000-0002-3490-8100>

▶ **Vânia Moema Muza Soares**

*Graduanda em Terapia Ocupacional, Centro Universitário Guairacá - UNIGUAIACÁ*

 <https://orcid.org/0009-0004-8515-9244>

▶ **Marceli Diana Helfenstein**

*Mestre em Enfermagem, Hospital Escola Da Universidade Federal De Pelotas (HE-UFPEL):*

 <https://orcid.org/0000-0002-0905-4801>

▶ **Genildo Cruz Sousa**

*Especialização enfermagem em terapia intensiva, Centro universitário santo agostinho-UNIFSA*

 <https://orcid.org/0000-0002-6969-5715>

▶ **Carlos Alexandre Neves Lima**

*Graduado em Enfermagem pela Universidade Nilton Lins, com especializações em Saúde Indígena e da Família, Ginecologia e Obstetrícia e Urgência e Emergência pela Faculdade Delta; e em Saúde Mental e Vigilância em Saúde pela Faculdade Holística, Dsei Leste de Roraima*

 <https://orcid.org/0009-0006-9797-8938>

▶ **Carolina Ayumi Kozima**

*Graduanda em Medicina, Universidade de Cuiabá - UNIC*

 <https://orcid.org/0009-0004-4462-0647>



Editora

**Cognitus**

# 1

# Transformação Digital e Práticas Inovadoras na Educação e Saúde Pública :

para um Futuro sustentável

▶ **Vitório Luciano de Lima**

*Graduando em Enfermagem, Universidade estadual da Paraíba UEPB*

 <https://orcid.org/0009-0006-9542-7163>

▶ **Junia Angélica Ferreira Bedone**

*Graduada em Enfermagem, Innap*

▶ **João Francisco Faitanin Rosa**

*Enfermeiro especialista em Gestão da Qualidade e Segurança do Paciente e Graduando em Medicina, Universidade Salgado de Oliveira (UNIVERSO)*

 <https://orcid.org/0009-00003-2467-9302>

▶ **Luanna Gomes de Almeida**

*Enfermeira da ESF de Brejo Santo, Universidade Regional do Cariri (URCA)*

 <https://orcid.org/0000-0001-9070-640X>

▶ **Ana Carla Lima do Nascimento**

*Especialista em Enfermagem em Urgência e Emergência, Unifametro*

 <https://orcid.org/0000-0002-2588-1946>

▶ **Genildo Cruz Sousa**

*Graduado em Enfermagem pelo Centro Universitário do Piauí (UNIFAPI), com especialização em Enfermagem em Terapia Intensiva pelo Centro Universitário Santo Agostinho. Atua na Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares (EBSERH), no Hospital Universitário da Universidade Federal do Piauí (HU-UFPI).*

 <https://orcid.org/0000-0002-6969-5715>

## RESUMO

**INTRODUÇÃO:** A sistematização do processo assistencial tem se consolidado como uma tecnologia essencial para orientar as ações da equipe de enfermagem, promovendo um cuidado mais seguro e eficiente. A segurança do cuidado em saúde contribui para a redução de doenças e agravos, diminui o tempo de hospitalização, melhora ou mantém o status funcional do paciente e eleva sua percepção de bem-estar. **OBJETIVO:** Analisar a importância da aplicação da Sistematização da Assistência de Enfermagem para a segurança do paciente em produções científicas e descrever possíveis falhas na assistência de enfermagem que possam interferir nesse processo. **METODOS:** Trata-se de uma

# 1

## Transformação Digital e Práticas Inovadoras na Educação e Saúde Pública :

para um Futuro sustentável

revisão integrativa da literatura, com buscas realizadas nas bases de dados LILACS, BDNF e SciELO, utilizando os descritores “Enfermagem”, “Segurança do Paciente” e “Processo de Enfermagem”.

**RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Os estudos apontaram que a SAE é uma ferramenta fundamental para o respaldo técnico-científico da equipe de enfermagem, promovendo um cuidado organizado e seguro,

alinhado à história clínica do paciente. No entanto, foram identificadas falhas recorrentes, como erros de prescrição e administração de medicamentos, que comprometem a segurança do paciente e evidenciam a necessidade de maior comprometimento dos profissionais. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Conclui-se que a SAE fortalece a qualidade da assistência e a cultura de segurança, sendo imprescindível para minimizar riscos e garantir um cuidado eficiente. Além disso, destaca-se a importância da educação continuada para qualificar a prática profissional e reduzir a ocorrência de falh

**PALAVRAS-CHAVES:** Enfermagem; Segurança do Paciente; Processo de Enfermagem.



Editora  
**Cognitus**

## ABSTRACT

**INTRODUCTION:** The systematization of the care process has been consolidated as an essential technology to guide the actions of the nursing team, promoting safer and more efficient care. Safe healthcare contributes to a reduction in illnesses and diseases, reduces hospitalization time, improves or maintains the patient's functional status and increases their perception of well-being. **OBJECTIVE:** To analyze the importance of applying the Systematization of Nursing Care for patient safety in scientific productions and to describe possible flaws in nursing care that could interfere with this process. **METHODOLOGY:** This is an integrative literature review, with searches carried out in the LILACS, BDENF and SciELO databases, using the descriptors “Nursing”, “Patient Safety” and “Nursing Process”. **RESULTS AND DISCUSSION:** The studies showed that the SNC is a fundamental tool for the technical-scientific support of the nursing team, promoting organized and safe care in line with the patient's clinical history. However, recurring flaws were identified, such as errors in prescribing and administering medication, which compromise patient safety and highlight the need for greater commitment on the part of the professionals. **FINAL CONSIDERATIONS:** It can be concluded that SAE strengthens the quality of care and the culture of safety, and is essential for minimizing risks and ensuring efficient care. It also highlights the importance of continuing education to qualify professional practice and reduce the occurrence of failures.

**KEYWORDS:** Nursing; Patient Safety; Nursing Process.

## INTRODUÇÃO

A sistematização do processo assistencial se tornou uma tecnologia primordial para dirigir as ações da equipe de enfermagem. Para Tanure e Pinheiro (2010), o Processo de Enfermagem (PE) é um instrumento tecnológico que o enfermeiro utiliza para favorecer o cuidado e registrar as ações de enfermagem, possibilitando identificar, compreender, descrever e explicar as necessidades humanas.

A Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE) é compreendida como todo conteúdo e ação que organizam o trabalho profissional do enfermeiro, com base teórico-filosófica, possibilitando a operacionalização do Processo de Enfermagem (PE) (Silva, 2017).

Neste ensejo, observa-se que não se pode idealizar a assistência de enfermagem sem pensar em cuidado seguro, o que demanda um preparo rigoroso dos enfermeiros e observância ao Código de Ética dos Profissionais de Enfermagem, evitando a ocorrência de eventos adversos (Duarte *et al.*, 2015).

Quanto à responsabilidade do enfermeiro em relação ao PE, a Lei do Exercício Profissional nº 7.498, de 1986, especifica que cabe ao enfermeiro o planejamento, a organização, a coordenação e a avaliação dos serviços de assistência de enfermagem. Reforçando a legislação, a Resolução COFEN nº 358, emitida em 2009, no seu art. 1º, estabelece que o PE deve estar instituído em todo serviço de saúde onde o cuidado profissional de enfermagem é realizado (Cofen, 2009).

A segurança do paciente constitui um dos grandes desafios dos cuidados de saúde na atualidade. O reconhecimento da ocorrência de erros ou eventos adversos, com consequências graves aos pacientes, tem levado os gestores de saúde a buscar alternativas para minimizar os riscos nas instituições.

Frente ao exposto, torna-se fundamental que a enfermagem, como profissão presente 24 horas na prática assistencial e gerencial, esteja atenta às medidas pertinentes à segurança do paciente (Pereira; Souza; Ferraz, 2014).

Sendo assim, a promoção da segurança no cuidado em saúde reduz doenças e danos, diminui o tempo de tratamento e/ou hospitalização, melhora ou mantém o status funcional do paciente e aumenta sua sensação de bem-estar.

Entretanto, mesmo com as iniciativas das instituições e dos representantes mundiais,

ainda há evidência insuficiente sobre o melhor caminho para alcançar a segurança na administração de medicamentos, especialmente nos complexos sistemas de saúde (Raduenz *et al.*, 2010).

Para o profissional da equipe de enfermagem, a ocorrência de eventos adversos pode acarretar diversas problemáticas, devido ao estresse emocional, aos preceitos éticos e às punições legais a que está exposto. Assim, é importante o investimento em uma cultura de segurança, por meio da disseminação do conceito de segurança do paciente e de uma abordagem não punitiva sobre os eventos adversos (Duarte *et al.*, 2015).

Ressalta-se que a SAE não deve ser discutida separadamente da segurança do paciente, uma vez que ela faz parte do próprio conceito de segurança. É por meio da SAE que o enfermeiro certifica o planejamento e as intervenções realizadas, respaldando-se quanto ao cuidado prestado.

Nesse contexto, é importante destacar que falhas no registro do processo de cuidado em enfermagem podem resultar, por um lado, na ausência de visibilidade e de reconhecimento profissional e, por outro, em obstáculos à avaliação de sua prática, o que pode dificultar o avanço da ciência da Enfermagem (Garcia, 2016).

Este estudo se justifica pela necessidade das instituições hospitalares em aplicar, de forma efetiva, as etapas da sistematização da assistência, nas quais a equipe de enfermagem, especialmente o enfermeiro, busca ferramentas que agreguem segurança ao cuidado prestado aos usuários.

A escolha do tema se fundamenta no entendimento de que a baixa adesão à aplicação da SAE pelos enfermeiros pode ser um fator que contribui negativamente para a implementação da cultura de segurança do paciente em âmbito hospitalar.

Diante do exposto, a questão-problema da pesquisa foi: qual a importância da aplicação da Sistematização da Assistência de Enfermagem para a segurança do paciente?

Para responder a esse questionamento, o estudo teve como objetivos: analisar a importância da aplicação da Sistematização da Assistência de Enfermagem para a segurança do paciente em produções científicas e descrever as possíveis falhas na assistência de enfermagem que possam comprometer a segurança do paciente.que possam inferir na segurança do paciente.

## METODOLOGIA

O estudo caracteriza-se como uma revisão integrativa. Este método possibilita sumarizar as pesquisas publicadas e obter conclusões a partir da pergunta norteadora. Uma revisão integrativa bem realizada exige os mesmos padrões de rigor, clareza e replicação utilizados nos estudos primários (Mendes; Silveira; Galvão, 2008).

A Revisão Integrativa da Literatura é a abordagem metodológica mais ampla dentre as revisões, visto que permite a utilização de estudos experimentais e não experimentais para uma compreensão mais completa do fenômeno analisado (Teixeira *et al.*, 2013).

Para Carliner (2011), a revisão integrativa apresentou uma notável penetração na área do cuidado à saúde baseado em evidências, ou prática baseada em evidências, a qual está associada a métodos de pesquisa, ainda que sob diferentes matrizes epistemológicas.

Este estudo foi operacionalizado por meio de seis etapas, as quais estão estreitamente interligadas: elaboração da pergunta norteadora, busca na literatura, coleta de dados, análise crítica dos estudos incluídos, discussão dos resultados e apresentação da revisão integrativa (Souza; Silva; Carvalho, 2010).

A questão norteadora desta pesquisa é: *Quais evidências científicas existem sobre a importância da aplicação da Sistematização da Assistência de Enfermagem para a segurança do paciente?*

A busca na literatura ocorreu de setembro de 2024 a abril de 2025, na Biblioteca Eletrônica de Dados do Scientific Electronic Library Online (SciELO), na Base de Dados da Literatura Latino-Americana e do Caribe em Saúde (LILACS) e na Base de Dados em Enfermagem (BDENF); estas duas últimas foram acessadas através da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS).

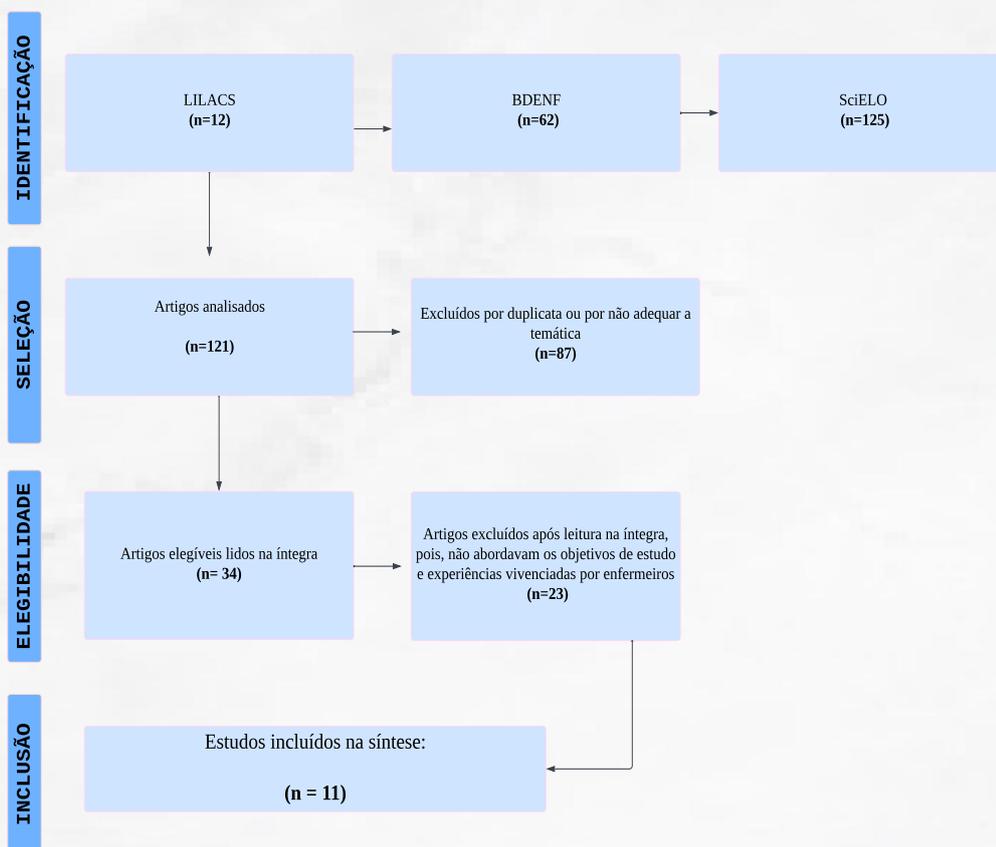
Os descritores controlados utilizados, listados pelos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS), foram: “Enfermagem”, “Segurança do Paciente” e “Processo de Enfermagem”. Os descritores foram cruzados por meio do operador booleano “AND”.

Estabeleceram-se como critérios de inclusão: artigos científicos que respondessem à questão norteadora, redigidos em língua portuguesa ou inglesa, disponíveis na íntegra e

gratuitamente nas bases de dados selecionadas, no período de 2016 a 2020. Optou-se pela exclusão de editais, cartas ao editor, opiniões de especialistas e reflexões.

A partir da combinação dos descritores, foram obtidos 74 estudos na BVS e 125 artigos no SciELO. Após a aplicação dos descritores e critérios de inclusão, foram selecionados 11 artigos para a realização desta revisão. A Figura 1 apresenta o fluxograma correspondente ao processo de seleção dos artigos que compõem este estudo:

**Figura 1.** Fluxograma de Amostragem



**Fonte:** Autores, 2025.

A análise dos dados foi realizada de forma descritiva. Os estudos foram reunidos em 4 grupos, que permitiu avaliar os níveis de evidências, bem como identificar a necessidade de investigações futuras acerca da temática. A prática baseada em evidências focaliza sistemas de

classificação de evidências, estes sistemas são caracterizados de forma hierárquica, dependendo do delineamento de pesquisa, ou seja, da abordagem metodológica adotada para o desenvolvimento do estudo.

Dessa maneira, a partir do conhecimento destes sistemas de classificação de evidências proporciona subsídios para auxiliar o enfermeiro na avaliação crítica de resultados oriundos de pesquisas e, conseqüentemente, na tomada de decisão sobre a incorporação das evidências à prática clínica.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

O quadro a seguir sintetiza as principais evidências científicas sobre a aplicação da Sistematização da Assistência de Enfermagem na promoção da segurança do paciente. Organizado por autor, ano, método, nível de evidência e resultados, ele facilita a compreensão das contribuições de cada estudo para a área. Esta organização permite uma análise crítica e comparativa dos achados, essencial para embasar práticas clínicas e políticas institucionais. A seguir, apresentamos o quadro com os estudos selecionados.

**Quadro 1.** Estudos sobre a Sistematização da Assistência de Enfermagem e Segurança do Paciente

Título do Artigo	Autores / Ano	Método / Nível de Evidência	Resultados
<b>Implantação das estratégias de segurança do paciente: sugestões de enfermeiros gestores</b>	Reis <i>et al.</i> , 2016	Pesquisa descritivo-exploratória, abordagem qualitativa. Nível VI de evidência.	Sugeriu-se a integração do núcleo de segurança do paciente com a assessoria de gestão da qualidade; capacitação contínua de todos os trabalhadores; parceria com o meio acadêmico e apoio da alta gestão.
<b>Assistência de enfermagem e o enfoque da segurança do paciente no cenário brasileiro</b>	Silva <i>et al.</i> , 2016	Revisão integrativa da literatura. Nível V de evidência.	Reflete sobre a importância da identificação do erro e da utilização de ferramentas para melhoria da cultura de segurança nas instituições brasileiras.
<b>Uso da estrutura conceitual da classificação</b>	Campos; Feldman;	Pesquisa descritiva de abordagem	A utilização de uma classificação única permitiu identificar melhor as possíveis

# Transformação Digital e Práticas Inovadoras na Educação e Saúde Pública : Desafios e Perspectivas para um Futuro sustentável

<b>internacional sobre segurança do paciente nos processos ético-disciplinares em enfermagem</b>	D’Innocenzo, 2017	quantitativa, documental e retrospectiva. Nível IV de evidência.	fontes de risco à segurança do paciente, sendo de grande valia para a gestão do risco assistencial.
<b>Segurança do paciente no cuidado à criança hospitalizada: evidências para enfermagem pediátrica</b>	Wegner <i>et al.</i> , 2017	Revisão integrativa da literatura. Nível V de evidência.	A qualidade do registro das informações no prontuário, o emprego de checklists e a formação profissional contribuem para o cuidado seguro na enfermagem pediátrica, bem como para melhorias no processo medicamentoso e na parceria com os pais.
<b>Cultura de segurança do paciente: avaliação pelos profissionais de enfermagem</b>	Costa <i>et al.</i> , 2018	Estudo quantitativo, tipo survey, transversal. Nível IV de evidência.	Para o alcance de cultura de segurança positiva são necessárias ações de melhoria que envolvam a gestão e as chefias.
<b>A segurança do paciente no contexto hospitalar: desvelando fatores intervenientes à assistência na percepção de enfermeiros</b>	Ribeiro <i>et al.</i> , 2018	Pesquisa exploratória, descritiva e de abordagem qualitativa. Nível VI de evidência.	Os enfermeiros assistenciais detêm compreensão adequada sobre a qualidade e segurança no cuidado e possuem conhecimentos sobre ações interventivas de diferentes níveis de governabilidade.
<b>Comunicação para a segurança do paciente em internações pediátricas</b>	Biasibettia <i>et al.</i> , 2019	Estudo exploratório-descritivo, qualitativo. Nível VI de evidência.	As barreiras para a comunicação efetiva envolvem múltiplos fatores, e as estratégias de comunicação efetiva podem auxiliar no desenvolvimento de melhorias para a segurança do paciente pediátrico.
<b>Segurança do paciente em situação de emergência: percepções da equipe de enfermagem</b>	Gomes <i>et al.</i> , 2019	Estudo descritivo e misto. Nível VI de evidência.	A segurança do paciente em situação de emergência deve ser pautada na adequação do ambiente e organização do setor, condições de transporte do paciente, uso de rotinas e protocolos, identificação e organização do leito.

<b>A percepção da equipe de enfermagem sobre a importância da segurança do paciente em um hospital público do Norte</b>	Cunha <i>et al.</i> , 2020	Pesquisa descritiva-exploratória de abordagem qualitativa. Nível VI de evidência.	Os resultados apontaram insipidez de conhecimento dos profissionais de enfermagem sobre a segurança do paciente, falta de consenso quanto à existência de protocolo no local e dificuldades estruturais para implementar as metas de segurança do paciente.
<b>Interface entre acreditação e segurança do paciente: perspectivas da equipe de enfermagem</b>	Oliveira <i>et al.</i> , 2020	Estudo descritivo-exploratório de natureza qualitativa. Nível VI de evidência.	Os trabalhadores referem que os avanços no cuidado seguro são visíveis transversalmente à certificação/manutenção da acreditação, mas também pontuam a segurança como algo independente do selo de qualidade.
<b>Sistematização da assistência de enfermagem e a segurança do paciente no ambiente domiciliar</b>	Santos; Valente, 2020	Estudo qualitativo, descritivo, exploratório, do tipo pesquisa-convergente-assistencial. Nível VI de evidência.	Foram identificados como principais riscos à segurança do paciente acamado no ambiente domiciliar: falta de apoio familiar; adesão ao regime medicamentoso; reação medicamentosa; risco de infecção; capacidade de executar a higiene prejudicada; risco de queda.

Fonte: Autores, 2025

Observou-se, conforme o Quadro 1, que o ano com maior número de publicações selecionadas foi 2020, com três artigos selecionados, seguido dos anos de 2016, 2017, 2018 e 2019, com duas publicações cada. Dessa forma, observa-se a contemporaneidade dos estudos selecionados sobre a temática.

Com relação à abordagem metodológica, a que predominou foi o estudo qualitativo, descritivo e exploratório, com seis artigos selecionados, seguido da revisão da literatura, com dois artigos, dois estudos de abordagem quantitativa e um estudo descritivo de abordagem mista. Ressalta-se que, na pesquisa exploratória, o objetivo é conhecer melhor um determinado tema, enquanto, na pesquisa descritiva, busca-se um aprofundamento desse tema.

Quanto ao nível de evidência dos estudos selecionados para esta revisão, sete se enquadram no nível VI, que se refere a evidências derivadas de um único estudo descritivo ou qualitativo; dois no nível

V, referentes a evidências oriundas de revisões sistemáticas de estudos descritivos e qualitativos; e dois estudos apresentam evidências provenientes de estudos de coorte e de caso-controle bem delineados.

Os artigos selecionados foram organizados em duas categorias analíticas: (1) a importância da aplicação da Sistematização da Assistência de Enfermagem para a segurança do paciente; e (2) possíveis falhas na assistência de enfermagem que possam interferir na segurança do paciente.

## Aplicação da SAE para a Segurança do Paciente

Sabe-se que, para proporcionar segurança ao paciente, o monitoramento da qualidade assistencial deve ser uma prática de gestão estratégica e assistencial por parte dos profissionais, com o objetivo de promover melhorias. No entanto, isso requer também a adesão às ações de segurança com caráter de fiscalização e acreditação por parte da equipe de saúde envolvida, como se pode observar na discussão a seguir.

O estudo realizado por Oliveira *et al.* (2020) evidenciou que os trabalhadores consideram a segurança do paciente como primordial na prática assistencial, a qual não deve estar condicionada apenas à certificação, mas sim ser promovida de forma independente e além desta. Essa percepção revela o embasamento quanto à valorização da segurança do paciente na perspectiva dos profissionais de enfermagem, sendo essencial para a consolidação de uma cultura de segurança construtiva.

O estudo de Santos e Valente (2020) aponta para a existência de fatores relacionados ao estado de saúde das pessoas, como o nível de desenvolvimento social e econômico do país, a infraestrutura existente, as condições de saneamento básico, moradia e trabalho, além da afetividade, sexualidade e diversidade cultural, bem como o grau de desigualdade de renda, que podem afetar o processo de saúde e doença. Nesse sentido, a segurança do paciente visa à adoção de métodos que evitem danos ou riscos que possam levar o indivíduo à morte, seja no âmbito hospitalar, seja em cuidados domiciliares.

Em consonância com os autores citados, é possível enfatizar que o uso da SAE é crucial para a prestação de uma assistência de enfermagem segura, uma vez que sua aplicação proporciona ao enfermeiro recursos técnicos, científicos e humanos, melhora a qualidade da assistência prestada ao cliente e possibilita o reconhecimento e valorização da enfermagem perante a sociedade.

Ressalta-se, portanto, que a assistência de enfermagem é indispensável nos processos que visam garantir e melhorar a qualidade do cuidado prestado nas unidades de saúde. Contudo, medidas isoladas de treinamento e capacitação dos profissionais de enfermagem não são suficientes para assegurar a ausência de riscos, visto que a equipe precisa dar continuidade à rotina de cuidados, e nem sempre todos os profissionais demonstram o comprometimento necessário (Silva *et al.*, 2016).

Além dos treinamentos e capacitações, é importante destacar que são necessárias ações que fortaleçam a promoção da sistematização dentro das instituições de saúde, objetivando, assim, o protagonismo do enfermeiro como agente cuidador, essencial para a melhoria da qualidade da assistência prestada ao paciente.

Nesse sentido, Biasibetti *et al.* (2019) contribuem ao afirmar que a educação permanente é uma estratégia importante para a formação dos profissionais de saúde, especialmente quanto ao aspecto da comunicação efetiva. Os treinamentos em serviço são possibilidades educativas sugeridas pelos próprios membros da equipe multiprofissional para abordar a temática da segurança do paciente.

Os registros da equipe de enfermagem têm extrema importância para transmitir informações relacionadas ao paciente, uma vez que a SAE é considerada uma ferramenta essencial para o cuidado seguro, permitindo a identificação de riscos e demandas do paciente, e viabilizando a elaboração de um plano terapêutico pertinente (Biasibetti *et al.*, 2019).

Dessa forma, evidencia-se a necessidade emergente de que as instituições de ensino, juntamente com seus atores — docentes e gestores —, intensifiquem a articulação entre a adoção da assistência de enfermagem e a melhoria dos níveis de segurança do paciente.

Corroborando essa perspectiva, Silva *et al.* (2016) afirmam que os registros de enfermagem são essenciais ao processo de assistência à saúde, pois garantem a comunicação efetiva entre a equipe de saúde, fornecem respaldo legal e, conseqüentemente, promovem segurança, além de trazerem informações que podem conduzir a mudanças na estrutura, nos processos e nos resultados da assistência.

O estudo de Wegner *et al.* (2017) aborda a segurança da criança hospitalizada. Para os autores, é importante que sejam sintetizadas as evidências sobre a segurança do paciente na enfermagem pediátrica, uma vez que a incorporação de boas práticas favorece a efetividade dos cuidados e seu gerenciamento seguro, contribuindo para a identificação de riscos e para a divulgação de práticas baseadas em evidências.

Verifica-se, portanto, que a centralidade da Enfermagem está no cuidado, sendo urgente que toda a equipe de enfermagem esteja envolvida com os princípios de um cuidado sistematizado e seguro.

## **Possíveis Falhas na Assistência de Enfermagem que Possam Interferir na Segurança do Paciente**

Segundo os resultados do estudo de Gomes *et al.* (2019), ficou evidente que a segurança no processo assistencial da equipe de enfermagem deve ser iniciada desde o transporte seguro, tanto no atendimento pré-hospitalar quanto no hospitalar. Todavia, esse processo nem sempre é

realizado de forma adequada, sendo necessários cuidados específicos para garantir a estabilidade hemodinâmica e a integridade física dos pacientes. Entre esses cuidados, destacam-se o uso de medidas de proteção, como grades e cintos de segurança, e a vigilância redobrada em casos de transporte de pacientes obesos, idosos, politraumatizados e sedados.

Ressalta-se que, para o profissional de enfermagem, a ocorrência de falhas pode gerar desde estresse emocional até punições ético-legais. Dessa forma, são necessários maiores investimentos na cultura de segurança do paciente, e não apenas discussões punitivas com repercussões midiáticas acerca dos eventos adversos.

É fundamental destacar que diversos fatores são indispensáveis para uma assistência de enfermagem eficaz e segura, pois o cuidado seguro exige uma gestão atuante e eficiente, especialmente no planejamento dos custos. Contudo, a realidade da assistência impõe obstáculos, como a falta de materiais adequados — por exemplo, macas com grades, colchões apropriados e até mesmo água limpa e tratada —, que comprometem o cuidado seguro (Gomes *et al.*, 2019).

Para Ribeiro *et al.* (2018), foi possível identificar, por meio dos participantes do estudo, que os enfermeiros reconhecem a existência de falhas e riscos e compreendem a necessidade de evitá-los. No entanto, a notificação de incidentes, que constitui uma importante ação de vigilância e qualificação dos processos assistenciais, não foi mencionada como fator condicionante para a segurança do paciente. Assim, observa-se que a notificação ainda é desconsiderada pelos profissionais, o que compromete a gestão de riscos. Ademais, a presença de rotinas e protocolos institucionais preestabelecidos deve ser reconhecida como um fator protetivo para a segurança do paciente.

Salienta-se que, para alcançar um ambiente seguro, é necessário que os profissionais envolvidos no cuidado adotem uma postura de aprendizagem contínua, na qual o relato de falhas e a análise de suas causas forneçam subsídios para a reestruturação dos processos assistenciais, evitando a repetição de situações indesejadas.

No âmbito hospitalar, a identificação de riscos institucionais — aqueles decorrentes de falhas na gestão — é essencial para um bom gerenciamento interno. O estudo de Campos, Feldman e D’Innocenzo (2017) identificou, entre as falhas relacionadas à segurança do paciente, erros de prescrição e administração de medicamentos, entre outras situações. Os autores enfatizam que ainda há muito a se aprimorar no cuidado, especialmente no que se refere

à prevenção de erros de medicação. Para tanto, os processos ético-disciplinares podem ser uma importante fonte de informação e estudo por parte dos profissionais de saúde.

É importante destacar o papel do enfermeiro na prestação de um cuidado seguro ao paciente. No entanto, é igualmente necessário reconhecer que todo profissional está sujeito a erros — especialmente em uma profissão que envolve cuidados complexos, procedimentos invasivos e longas jornadas ao lado dos pacientes.

Nesse sentido, Reis *et al.* (2016) afirmam que os benefícios da prática da assistência segura incluem o reconhecimento de que, ao diagnosticar erros, é possível corrigir falhas nos processos, o que proporciona maior satisfação profissional por atuar em um ambiente mais seguro. Assim, o incentivo da alta gestão à implantação de estratégias voltadas à segurança do paciente é fundamental para que os profissionais percebam o apoio da administração ao desenvolvimento de práticas seguras.

Para Costa *et al.* (2018), o ambiente hospitalar deve ser seguro o suficiente para que os profissionais possam relatar erros, discuti-los, analisá-los em conjunto, identificar fragilidades nos processos e propor estratégias de melhoria. A comunicação baseada na confiança entre os profissionais deve ser priorizada. O estudo também apontou a necessidade de integração entre o Núcleo de Segurança do Paciente (NSP) e a Assessoria de Gestão da Qualidade, bem como o envolvimento dos serviços de saúde com instituições de ensino, o apoio da alta administração e a valorização da educação em serviço como meios de assegurar uma assistência segura.

Dessa forma, reforçar a cultura de segurança é essencial para garantir um ambiente adequado ao paciente, com riscos minimizados. Avaliações da cultura de segurança revelam fragilidades na percepção dos profissionais quanto à existência de um clima organizacional favorável à segurança do paciente durante o desenvolvimento de suas atividades.

Por fim, o estudo realizado por Cunha *et al.* (2020) evidenciou a falta de apropriação do conhecimento, por parte dos enfermeiros, no que diz respeito às práticas de segurança do paciente. Embora tenham reconhecido sua importância, os profissionais não souberam relatar, em suas vivências, como os protocolos são implantados e aplicados nos cuidados prestados. Assim, os dados indicam insegurança quanto à efetivação da segurança do paciente, revelando que muitos enfermeiros realizam a assistência sem seguir qualquer alinhamento ou padronização de cuidados, o que pode colocar os pacientes em risco.

Diante do exposto, ressalta-se que a segurança do paciente é um dos atributos fundamentais da qualidade da assistência. Ela torna-se cada vez mais relevante para pacientes, familiares, gestores e profissionais de saúde, pois visa oferecer uma assistência segura. Essa segurança está diretamente relacionada às diretrizes estabelecidas pela Política Nacional de Segurança do Paciente, que define regras organizacionais voltadas à prevenção e redução de incidentes nos serviços de saúde.

Nesse contexto, objetivando uma assistência de enfermagem de qualidade e livre de falhas, é fundamental considerar os protocolos de segurança implantados, os quais devem ser seguidos pelos profissionais. A Sistematização da Assistência de Enfermagem, portanto, deve contemplar aspectos cruciais, como: identificação correta do paciente; higienização das mãos; segurança cirúrgica; segurança na prescrição, uso e administração de medicamentos; prevenção de quedas; registro, prevenção e controle de eventos adversos; e comunicação eficaz entre os profissionais e serviços de saúde.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estudo possibilitou compreender a importância da aplicação da Sistematização da Assistência de Enfermagem como uma ferramenta essencial para o reconhecimento dos riscos aos quais os pacientes estão expostos durante a assistência à saúde. Como consequência da adoção adequada da SAE, observa-se a garantia da segurança do paciente, resultado direto da conduta profissional qualificada. Assim, a aplicação da sistematização é a prática que permite oferecer o melhor cuidado, com base na condição clínica do paciente, conferindo segurança ao possibilitar a prevenção de eventos adversos.

Ressalta-se que, a partir da identificação das necessidades do paciente, os profissionais de enfermagem conseguem reconhecer os riscos existentes e, com base nessas informações, elaborar planos de cuidados e intervenções apropriadas, diretamente relacionados à segurança do paciente. Dessa forma, os protocolos implementados na rotina hospitalar permitem identificar falhas que possam comprometer a assistência segura.

Diante do exposto, conclui-se que a SAE é uma ferramenta de extrema relevância para a equipe de enfermagem, proporcionando respaldo técnico e científico aos profissionais. Ela

representa, em si, um mecanismo de promoção da segurança do paciente, considerando que o cuidado prestado de forma organizada, com base na história clínica e particularidades de cada indivíduo, está intrinsecamente ligado à prevenção de riscos. No entanto, algumas falhas podem comprometer esse processo, como erros de prescrição e administração de medicamentos, o que evidencia a necessidade do comprometimento da equipe na mitigação de riscos.

Espera-se que este estudo contribua para a reflexão dos profissionais de enfermagem e dos acadêmicos envolvidos na implantação da SAE, especialmente no que se refere ao Processo de Enfermagem (PE), favorecendo o aprimoramento dessa prática nas unidades de saúde. Além disso, busca-se subsidiar a ampliação desse modelo assistencial para outras instituições hospitalares, sempre com foco na segurança do paciente.

Por fim, destaca-se a importância da educação continuada como estratégia fundamental para manter os profissionais atualizados, reduzindo a ocorrência de falhas e promovendo, assim, a melhoria contínua da qualidade dos serviços prestados.

## REFERÊNCIAS

BIASIBETTI, C. Comunicação para a segurança do paciente em internações pediátricas. *Revista Gaúcha de Enfermagem*, Rio Grande do Sul, v. 40, n. esp., p. e20180337, 2019.

CARLINER, S. Workshop in conducting integrative literature reviews. In: IEEE. *International Professional Communication Conference*, Cincinnati, OH, USA, 2011.

CAMPOS, C. E. K.; FELDMAN, L. B.; D'INNOCENZO, M. Uso da estrutura conceitual da classificação internacional sobre segurança do paciente nos processos ético-disciplinares em enfermagem. *Enfermería Global*, n. 48, p. 163-173, out. 2017.

COSTA, D. B. *et al.* Cultura de segurança do paciente: avaliação pelos profissionais de enfermagem. *Texto & Contexto Enfermagem*, Santa Catarina, v. 27, n. 3, p. 2670016, 2018.

CONSELHO FEDERAL DE ENFERMAGEM – COFEN. *Resolução COFEN nº 358/2009*. Dispõe sobre a Sistematização da Assistência de Enfermagem e a implementação do Processo de Enfermagem em ambientes, públicos ou privados, em que ocorre o cuidado profissional de Enfermagem, e dá outras providências. Brasília: COFEN, 2009. Disponível em: [http://www.cofen.gov.br/resoluocofen-3582009\\_4384.html](http://www.cofen.gov.br/resoluocofen-3582009_4384.html). Acesso em: 21 out. 2020.

CUNHA, D. C. *et al.* A percepção da equipe de enfermagem sobre a importância da segurança do paciente em um hospital público do Norte. *Revista Nursing*, São Paulo, v. 23, n. 260, p. 3512-3515, 2020.

DUARTE, S. C. M. *et al.* Eventos adversos e segurança na assistência de enfermagem. *Revista Brasileira de Enfermagem*, Rio de Janeiro, v. 68, n. 1, p. 144-154, 2015.

GARCIA, R. T. Sistematização da assistência de enfermagem: aspecto substantivo da prática profissional. *Escola Anna Nery*, Rio de Janeiro, v. 20, n. 1, p. 5-10, 2016.

GOMES, A. T. L. *et al.* Segurança do paciente em situação de emergência: percepções da equipe de enfermagem. *Revista Brasileira de Enfermagem*, Rio de Janeiro, v. 72, n. 3, p. 788-795, 2019.

MENDES, K. D. S.; SILVEIRA, R. C. C. P.; GALVÃO, C. M. Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. *Texto & Contexto Enfermagem*, Florianópolis, v. 17, n. 4, p. 758-764, 2008.

OLIVEIRA, J. L. C. *et al.* Interface entre acreditação e segurança do paciente: perspectivas da equipe de enfermagem. *Revista da Escola de Enfermagem da USP*, São Paulo, v. 54, p. e03604, 2020.

PEREIRA, M. D.; SOUZA, D. F.; FERRAZ, F. Segurança do paciente nas ações de enfermagem hospitalar: uma revisão integrativa de literatura. *Revista Inova Saúde*, Criciúma, v. 3, n. 2, p. 55-87, 2014.

RADUENZ, A. C. *et al.* Cuidados de enfermagem e segurança do paciente: visualizando a organização, acondicionamento e distribuição de medicamentos com método de pesquisa fotográfica. *Revista Latino-Americana de Enfermagem*, São Paulo, v. 18, n. 6, 10 telas, 2010.

RIBEIRO, D. F. S. *et al.* A segurança do paciente no contexto hospitalar: desvelando fatores intervenientes à assistência na percepção de enfermeiros. *Vigilância Sanitária em Debate*, Rio de Janeiro, v. 6, n. 3, p. 74-79, 2018.

REIS, G. A. X. *et al.* Implantação das estratégias de segurança do paciente: sugestões de enfermeiros gestores. *Vigilância Sanitária em Debate*, Rio de Janeiro, v. 4, n. 4, p. 132-138, 2016.

SANTOS, F. B.; VALENTE, G. S. C. Sistematização da assistência de enfermagem e a segurança do paciente no ambiente domiciliar. *Enfermagem em Foco*, Brasília, v. 11, n. 1, p. 106-113, 2020.

# 1

## Transformação Digital e Práticas Inovadoras na Educação e Saúde Pública : Desafios e Perspectivas para um Futuro sustentável

SILVA, A. T. *et al.* Assistência de enfermagem e o enfoque da segurança do paciente no cenário brasileiro. *Saúde em Debate*, Rio de Janeiro, v. 40, n. 111, p. 292-301, out./dez. 2016.

SILVA, M. C. N. Sistematização da assistência de enfermagem: desafio para a prática profissional. *Enfermagem em Foco*, Brasília, v. 8, n. 3, 2017.

SOUZA, M. T.; SILVA, M. D.; CARVALHO, R. Integrative review: what is it? How to do it? *Einstein*, São Paulo, v. 8, n. 1, p. 102-106, 2010.

TANNURE, M. C.; PINHEIRO, A. M. *SAE: Sistematização da Assistência de Enfermagem: guia prático*. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010.

TEIXEIRA, E. *et al.* Integrative literature review step-by-step & convergences with other methods of review. *Revista de Enfermagem da UFPI*, Teresina, v. 2, n. spe, p. 3-7, 2013.

WEGNER, W. *et al.* Segurança do paciente no cuidado à criança hospitalizada: evidências para enfermagem pediátrica. *Revista Gaúcha de Enfermagem*, Porto Alegre, v. 38, n. 1, p. e68020, mar. 2017.

